

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

**Participação e Contestação no Brasil: Comparecimento Eleitoral e
Competição Partidária nas Eleições Brasileiras**

Nelson Luis Motta Goulart, Marlon Gomes Ney

O artigo é uma análise do sistema político brasileiro no nível municipal baseada nos resultados das disputas eleitorais para as últimas eleições nacionais, estaduais e municipais brasileiras. O principal objetivo do trabalho é o de descrever o formato das preferências eleitorais agregadas e a configuração competitiva do sistema partidário partindo das seguintes hipóteses teóricas: primeira, a de que o Brasil apresenta características poliárquicas, atendendo portanto aos requisitos minimalistas de democracia; segunda, a de que ao sustentar condições legais e político-institucionais de participação e contestação pública tem sido capaz de promover eleições legítimas, que por um lado assentam as elites competidoras e por outro canalizam as dispersas demandas do eleitorado; e terceira, a de que as características do sistema partidário brasileiro são impressas pelas possibilidades abertas nas leis eleitorais que o regem e pela ação racional contextual dos competidores, aproveitando-se das aberturas legais e das oportunidades reais do mercado eleitoral. Uma série de constatações foram agregadas e sintetizadas em duas subestruturas argumentativas, uma delas referente à participação eleitoral e a outra à competição eleitoral. A participação eleitoral assentou. O nível de participação tende a decrescer das eleições municipais às nacionais. Ainda é possível observar a existência de alguma relação entre as discrepâncias socioeconômicas e dos níveis de desenvolvimento que afete a participação eleitoral, principalmente a presença dos eleitores aos pleitos para as eleições nacionais. No entanto, para todas as eleições e níveis, essa explicação fez mais sentido para as eleições iniciais da série analisada. A entrada de opositores no sistema é permitida, mas extremamente concorrida. O nível de competição tende a decrescer das eleições nacionais às municipais, estando as maiores diferenças estritamente relacionadas ao tipo de pleito. Em resumo, não basta o registro do partido, esse tem que passar pelo crivo de mercados eleitorais altamente competitivos. Situação que não é menos verdade se considerados municípios menos desenvolvidos. Até neles há competição eleitoral entre os partidos, e nem neles os eleitores foram mercados fáceis, que trocaram suas opções de maneira errática.

Palavras-chave: Poliarquia, Eleições, Comparecimento Eleitoral, Competição Partidária.

Instituição de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).